

TOMADA DE POSIÇÃO DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE Matemática e Ciências Experimentais DA ESCOLA DR. CORREIA MATEUS EM LEIRIA – SOBRE A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PESSOAL DOCENTE

Relativamente ao Modelo de Avaliação do Desempenho Docente (ADD) estabelecido no actual Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, os professores do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais consideram que mantém muitas das características negativas do anterior modelo contestado pela esmagadora maioria dos professores a nível nacional.

O Decreto Regulamentar N.º 2/2010 não tem em conta a complexidade da profissão docente, que não é redutível a um modelo burocrático, numa perspectiva limitadora de uma verdadeira ADD.

Este modelo, pela sua excessiva complexidade, implica um grande acréscimo de procedimentos burocráticos para os professores, correndo-se o risco de ficar relegado para um plano secundário todo o trabalho que enriquece verdadeiramente o processo de ensino-aprendizagem.

Não revela um cariz formativo, destinando-se essencialmente a garantir a progressão na carreira (congelada sabe-se lá até quando...), nem promove a melhoria das práticas, não se traduzindo, pois, em qualquer mais-valia pessoal e/ou profissional.

Impondo quotas para as menções de Excelente e Muito Bom, desvirtua qualquer perspectiva dos docentes de ver reconhecidos os seus méritos, conhecimentos, competências e investimento na carreira.

Provocará uma conflitualidade acrescida entre docentes, contribuindo, assim, para um indesejável clima de trabalho na comunidade escolar.

A avaliação objectiva, a realizar pelos avaliadores, do grau de consecução dos avaliados não se encontra garantida devido ao excesso de complexidade do modelo relativamente aos domínios e indicadores dos descritores para cada uma das dimensões.

Este modelo é dificilmente exequível também pelo trabalho exigido aos avaliadores que passa pela observação de aulas, apreciação dos relatórios de auto-avaliação e respectivos anexos e evidências, preenchimento das fichas de avaliação global, entrevistas com os avaliados, reunião do júri de avaliação, entre outras tarefas a desenvolver dentro do respectivo horário de trabalho.

Tendo em consideração o que foi referido, os professores abaixo-assinados manifestam a sua discordância relativamente ao modelo de avaliação em vigor, exigindo a quem de direito, que promova o mais brevemente possível, uma discussão séria e alargada sobre a avaliação do desempenho docente, com vista a encontrar um modelo consensual, não burocrático, justo que seja possível aplicar sem causar prejuízos ao normal funcionamento das escolas, visando a melhoria do serviço educativo público, a dignificação do trabalho docente, promovendo deste modo uma escola de qualidade.

Leiria, 17 de Fevereiro de 2011

Os Professores :

Milio Augusto Fimoga Machado Rocha

Isabel Maria Gonçalves Ribeiro

Júlia de Jesus Frazão Neto

Margarida Costa Ribeiro

Júlia Cristina dos Santos Meinelles

Benedicta Maria Pedrosa Aguiar

Zélia Fernandes Luís

Carla Sofia Simões Mendes da Costa

Deolinda de Jesus dos Santos Silva

Maria Antónia Almeida Brancos do Vale

Paulo Yné' Brites Nunes

António Maria Salvador Gil Fátima Estrelado dos Santos

Vera Rosário Costa Simões

Cristina Paula Costa Sousa

Amélia Paula Pereira de Queiroz Rebelo

Helena Maria Duarte Silva

Olga Maria Rodrigues Oliveira Monteiro da Silva

Maria Antónia Ricardo Monteiro

Maria Antónia Marques Costa

João Carlos dos Santos da Costa

Ana Rosa Dias Castro

Maria Alexandra dos Reis Fente

Ernestina

TOMADA DE POSIÇÃO DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA ESCOLA DR. CORREIA MATEUS EM LEIRIA – SOBRE A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PESSOAL DOCENTE

Os Relatores do Departamento de Ciências Sociais e Humanas manifestaram na última reunião de Departamento a sua discordância em relação a este modelo de avaliação.

Relativamente ao Modelo de Avaliação do Desempenho Docente (ADD) estabelecido no actual Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, os professores deste Departamento consideram que mantém muitas das características negativas do anterior modelo contestado pela esmagadora maioria dos professores a nível nacional.

O Decreto Regulamentar N.º 2/2010 não tem em conta a complexidade da profissão docente, que não é redutível a um modelo burocrático, numa perspectiva limitadora de uma verdadeira ADD.

Este modelo, pela sua excessiva complexidade, implica um grande acréscimo de procedimentos burocráticos para os professores, correndo-se o risco de ficar relegado para um plano secundário todo o trabalho que enriquece verdadeiramente o processo de ensino-aprendizagem.

Não revela um cariz formativo, destinando-se essencialmente a garantir a progressão na carreira (congelada sabe-se lá até quando...), nem promove a melhoria das práticas, não se traduzindo, pois, em qualquer mais valia pessoal e/ou profissional.

Impondo quotas para as menções de Excelente e Muito Bom, desvirtua qualquer perspectiva dos docentes de ver reconhecidos os seus méritos, conhecimentos, competências e investimento na carreira.

Provocará uma conflitualidade acrescida entre docentes, contribuindo, assim, para um indesejável clima de trabalho na comunidade escolar.

A avaliação objectiva, a realizar pelos avaliadores, do grau de consecução dos avaliados não se encontra garantida devido ao excesso de complexidade do modelo relativamente aos domínios e indicadores dos descritores para cada uma das dimensões.

Este modelo é dificilmente exequível também pelo trabalho exigido aos avaliadores que passa pela observação de aulas, apreciação dos relatórios de auto-avaliação e respectivos anexos e evidências, preenchimento das fichas de avaliação global, entrevistas com os avaliados, reunião do júri de avaliação, entre outras tarefas a desenvolver dentro do respectivo horário de trabalho.

Tendo em consideração o que foi referido, os professores abaixo-assinados manifestam a sua discordância relativamente ao modelo de avaliação em vigor, exigindo a quem de direito, que promova o mais brevemente possível, uma discussão séria e alargada sobre a avaliação do desempenho docente, com vista a encontrar um modelo consensual, não burocrático, justo que seja possível aplicar sem causar prejuízos ao normal funcionamento das escolas, visando a

melhoria do serviço educativo público, a dignificação do trabalho docente, promovendo deste modo uma escola de qualidade.

Leiria, 16 de Fevereiro de 2011.

Os Professores :

Fátima Badurina da

Artur António de Almeida

Manuel Augusto

Paulo José Garcia Ferreira

Francisco de Jesus Oliveira

Graça Cristina Silva Vieira

Benvinda Maria Antónia Ferreira

Albina Sofia Encarnação Santos

Ana Paula Soares Dias

João de Sousa P.e. da Moura

Francisco de Sousa Vieira Repolç.

António P. Branco

TOMADA DE POSIÇÃO DOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES DA ESCOLA DR. CORREIA MATEUS EM LEIRIA – SOBRE A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PESSOAL DOCENTE

Os Relatores do Departamento de Expressões manifestaram na última reunião de Departamento a sua discordância em relação a este modelo de avaliação.

Relativamente ao Modelo de Avaliação do Desempenho Docente (ADD) estabelecido no actual Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, os professores deste Departamento consideram que mantém muitas das características negativas do anterior modelo contestado pela esmagadora maioria dos professores a nível nacional.

O Decreto Regulamentar N.º 2/2010 não tem em conta a complexidade da profissão docente, que não é redutível a um modelo burocrático, numa perspectiva limitadora de uma verdadeira ADD.

Este modelo, pela sua excessiva complexidade, implica um grande acréscimo de procedimentos burocráticos para os professores, correndo-se o risco de ficar relegado para um plano secundário todo o trabalho que enriquece verdadeiramente o processo de ensino - aprendizagem.

Não revela um cariz formativo, destinando-se essencialmente a garantir a progressão na carreira (congelada sabe-se lá até quando...), nem promove a melhoria das práticas, não se traduzindo, pois, em qualquer mais valia pessoal e/ou profissional.

Impondo quotas para as menções de Excelente e Muito Bom, desvirtua qualquer perspectiva dos docentes de ver reconhecidos os seus méritos, conhecimentos, competências e investimento na carreira.

Provocará uma conflitualidade acrescida entre docentes, contribuindo, assim, para um indesejável clima de trabalho na comunidade escolar.

A avaliação objectiva, a realizar pelos avaliadores, do grau de consecução dos avaliados não se encontra garantida devido ao excesso de complexidade do modelo relativamente aos domínios e indicadores dos descritores para cada uma das dimensões.

Este modelo é dificilmente exequível também pelo trabalho exigido aos avaliadores que passa pela observação de aulas, apreciação dos relatórios de auto-avaliação e respectivos anexos e evidências, preenchimento das fichas de avaliação global, entrevistas com os avaliados, reunião do júri de avaliação, entre outras tarefas a desenvolver dentro do respectivo horário de trabalho.

Tendo em consideração o que foi referido, os professores abaixo-assinados manifestam a sua discordância relativamente ao modelo de avaliação em vigor, exigindo a quem de direito, que promova o mais brevemente possível, uma discussão séria e alargada sobre a avaliação do desempenho docente, com vista a encontrar um modelo consensual, não burocrático, justo que seja possível aplicar sem causar prejuízos ao normal funcionamento das escolas, visando a

melhoria do serviço educativo público, a dignificação do trabalho docente, promovendo deste modo uma escola de qualidade.

Leiria, 16 de Fevereiro de 2011

Os Professores:

Dr. J. Paulo Marques Marques
Fernanda Este

Ana Margarida Tolda Soares Garcia da Fonseca

Helena Luísa dos Reis Viana

Paula Maria do Sacramento Mendes Marques

Susana Margarida Pereira Oliveira e Costa

Jorge Miguel Ferreira Dias

Amália Carvalho Brito Rodrigues

Roberto Reis

Luís Manuel Paulo Paulo

Augusta Manuela P. B. Amaral

Arc Paulo Brás

Luís Angélica Rosa Delfino Soares

Yacinef de Jesus Decete Vieira

Carlo José Pedro Simão Lourenço

Paula Gonç. Dias Mendes Alves Guedes

Henrique Terra Carlos Dias

Ana Paula Santos Andim

Isabel Margarida dos Santos Couto

Paula Paula da Conceição Godinho

Maria Alice Amândio Alves

Paulo do Carmo Gomes Ribeiro Fidalgo